ONTEM BROWNSEA HOJE MUNDO

1983 — ANO INTERNACIONAL DO ESCUTISMO
75 ANOS DE ESCUTISMO
125 ANOS DE BADEN-POWELL
60 ANOS DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O escutismo nasceu em 1907 e foi seu fundador Baden-Powell, cuja esposa, por seu lado, fundou mais tarde o guidismo, organização paralela destinada às raparigas.

Robert Stephenson Smith nasceu em Londres, a 22 de Fevereiro de 1857, e morreu no Quénia, a 8 de Janeiro de 1941.

Olave St. Clair Soames, sua mulher, nasceu em 1889 e faleceu há pouco, em Junho de 1977. Também ela tinha nascido a 22 de Fevereiro, data que os dois movimentos festejam como o dia do pensamento.

Conheceram-se em 1912 e casaram-se nesse mesmo ano.

B. P. tinha então 55 anos e iniciara já a sua «segunda vida», como ele chamou à entrega total do escutismo. Mas há muito que se tornara conhecido. Tendo experimentado algumas dificuldades na sua infância (tinha três anos e seis irmãos menores quando ficou órfão de pai), enveredou pela carreira das armas, seguindo, aos 19 anos, para a India e, depois, para o Afeganistão e para a Africa do Sul. Foi nesta última paragem que se cobriu de glória na guerra dos Bóeres. Distinguiu-se particularmente no cerco de Mafeking, 1889-1900, quando era coronel.

De regresso a Londres e entusiasmado com o sucesso da sua obra **Aids to Scouting** (destinada ao exército mas usada como livro de textos nas escolas masculinas), começou então a desenvolver a ideia do escutismo entre os jovens de Londres.

No Verão de 1907, e para provar a eficácia do método, levou a efeito na ilha de Brownsea um acampamento com um grupo de vinte jovens. Foi o primeiro acampamento escutista. No ano seguinte publica **Escutismo para Rapazes**, que viria a tornar-se a bíblia do movimento. Este tomou tais proporções que B. P. abandonou o exército com o apoio do rei Eduardo VII para se dedicar exclusivamente à sua vida número dois

Em 1912 iniciou uma volta ao mundo para contactos escutistas, tendo estado duas vezes em Portugal, uma das quais em Cascais, tendo sido recebido pelo então marechal Óscar Carmona.

Aquando do primeiro «Jamboree» mundial em Londres, foi proclamado escuteiro-chefe mundial e oito anos mais tarde distinguido por Jorge V com a honra do baronato e o título de Lord Baden-Powell of Gilwell. (Para os escuteiros, B.P.).

*

O XV «Jamboree» mundial, que se realiza este ano no Canadá, contará com a presença de mais de vinte mil jovens de todo o mundo, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos — no que constituiu uma acção impar em prol da paz.

Objectivos, princípios e método

O escutismo é um movimento educativo para jovens cujo objectivo é contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social. É um movimento não político, aberto a todos e assente no voluntarismo, tendo por base:

- A adesão a princípios espirituais, como sejam a lealdade à religião professada.

- A lealdade ao respectivo país em harmonia com a promoção da paz; a compreensão e a cooperação entre os povos.
- A participação no desenvolvimento da sociedade, com o reconhecimento e o respeito pela dignidade de cada jovem.
- A responsabilidade pelo movimento de cada um dos jovens em particular e de todos em geral.
- O método de auto-educação, compreendendo programas adaptados aos vários grupos etários e baseados na promessa e na lei, em esquemas de progressão pessoal essencialmente virados para as actividades com a natureza.

Efectivos mundiais

De acordo com dados de 1980, mais de 16 milhões de escuteiros integram cento e dezassete associações nacionais espalhadas por cerca de cento e cinquenta países e territórios.

Corpo Nacional de Escutas. Sessenta anos de seriedade e qualidade

O ano de 1983 assinala a passagem de várias comemorações, nomeadamente o 60.º aniversário do C. N. E. (Corpo Nacional de Escutas) — um marco importante na história da associação.

Origem

O Corpo Nacional de Escutas foi fundado em Braga pelo então arcebispo daquela cidade, D. Manuel Vieira de Matos, a 27 de Maio de 1923.

A ideia de criar uma associação de escuteiros católicos veio de Roma, onde o prelado bracarense assistira pouco tempo antes a um reunião em que se apercebeu do interesse de um tal projecto. (Nesta altura, e já com dez anos, já existia a A. E. P. — associação de várias ideologias religiosas).

Hoje, o C. N. E. conta cerca de trinta e cinco mil membros. A organização atravessa uma fase de grande expansão. Em 1973 tinha apenas doze mil associados (incluindo os que viviam nas antigas colónias). Em Dezembro de 1981 o referido Centro tinha o seguinte montante:

Lobitos	6711
Exp. juniores	8362
Exp. seniores	4263
Caminheiros	2802
Dirigentes	2875

A escassez de dirigentes é um dos problemas que mais preocupam presentemente os órgãos da associação, que todavia já pôs em prática um plano para a formação de quadros.

As raparigas, a quem o C. N. E. abriu as portas em 1976 representam actualmente 20 % do número total de associados.

O C. N. E. está implantado a nível nacional, sendo os seguintes os distritos que contribuem com maior quantidade de efectivos: Braga, Lisboa, Porto, Setúbal e Açores (região).

Com os seus seiscentos agrupamentos, o C. N. E. proporciona anualmente, aos jovens, mais de 11 milhões de horas de actividades socioeducativas, incluindo duzentos e cinquenta mil dias de actividade de ar livre e ainda mais de trinta mil horas de formação aos seus animadores adultos. As publicações próprias, com a Flor-de-Lis à cabeça, atingem uma tiragem próxima dos 54 000 exemplares num total de mais de 5 milhões de páginas, sem contar com as folhas informativas dos agrupamentos locais, que totalizam 70 000 exemplares e mais de 1 milhão de páginas.

O C. N. E. vive de um subsídio estatal (através do F. A. O. J.), que, este ano foi de 2100 contos para os serviços centrais e 9000 para os acampamentos do interior e respectivas regiões, e da quotização dos seus associados (20$ anuais), bem como do departamento comercial (fardamento, mochilas, livros, etc.), para custear as actividades das patrulhas e dos agrupamentos, os escuteiros pagam também quotas (com valor por eles decididos) ou promovem actividades que lhes dêem fundos, nomeadamente calendários, autocolantes, festas, etc., etc.

Os acampamentos nacionais do C. N. E. efectuam-se em regra de quatro em quatro anos. O próximo está marcado para este ano, na região de Setúbal, e terá a duração de quinze dias, os primeiros de Agosto, prevendo-se a participação de muitos milhares de escuteiros.

Ficha de identidade

O Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.) — Escutismo Católico Português — é uma associação de juventude destinada à formação integral dos jovens de ambos os sexos, com base no método escutista criado por Baden-Powell, animado pela espiritualidade católica. O C. N. E. afirma-se movimento da igreja católica. É um movimento nacional de base paroquial, organizado em regiões com áreas em princípio correspondentes às das dioceses, para uma melhor prossecução dos seus fins.

Está dotado de um estatuto próprio reconhecido civilmente e de corpos gerentes eleitos.

O Corpo Nacional de Escutas está filiado na organização mundial do movimento escutista, que agrega cerca de 16 milhões de jovens, em mais de uma centena de países, em todo o mundo. Como movimento da igreja católica, está também filiado na Conferência Internacional Católica do Escutismo. O C. N. E. mantém também relações bilaterais nomeadamente com a Espanha e França.

O Corpo Nacional de Escutas é o maior movimento da juventude portuguesa.

As bases do escutismo

No programa educativo do escutismo perfeitamente adequado com as teses da mais moderna pedagogia (o nome de Piaget e o de outros psicólogos são hoje citados a cada passo nos manuais dos dirigentes escutistas). Encontram-se delineadas as bases do escutismo:

- O desenvolvimento da personalidade.
- O desenvolvimento da saúde.
- O desenvolvimento da criatividade.
- O desenvolvimento da solidariedade.
- O desenvolvimento da fé.

«O escutismo», lemos em **Baden-Powell hoje** (obra preparada por uma dezena de especialistas franceses), apoia-se no dinamismo alegre das crianças que têm a possibilidade de fazer aquilo de que gostam, pouco a pouco; o que as apaixona. Torna-se cada vez mais difícil, mas esta paixão faz com que elas desenvolvam progressivamente as suas capacidades para ultrapassar essas dificuldades. Tiram disso uma satisfação profunda que as estimula para o pleno desenvolvimento.»

O livro refere-se depois ao espaço de liberdade, de criatividade, que o contacto com a natureza proporciona: «o cimento das grandes cidades oferece poucas ocasiões de descoberta, de criação e experiências.

O ar livre permite à criança redescobrir os ritmos naturais, jogar livremente, correr, desenvolver o seu corpo, enfrentar os elementos, organizar o seu espaço de vida.»

Outro elemento fundamental do escutismo é a equipa, que leva a criança a desenvolver a sua vida social espontânea, fazer a aprendizagem das relações sociais. Isso consegue-se através da dinâmica da patrulha, do jogo e dos conselhos (reuniões de guias ou de todo o agrupamento). Por último, o escutismo desenvolve o desejo de ser útil a alguém ou a qualquer coisa.

Aspecto a não esquecer ainda é o contacto com o adulto (chefe de secção ou de acampamento), a quem se pede que sobretudo apoie, acompanhe e ajude a criança a revelar-se a si própria, doseando-lhe o ritmo de desenvolvimento, sem contudo atrofiar as suas energias. Baden-Powell definiu assim o educador escutista: — «Deve possuir em si próprio o espírito de um rapaz, precisa de colocar-se espontaneamente ao mesmo nível dos rapazes com quem contacta. Deve compreender os principais traços psicológicos das diferentes fases da vida de um rapaz. Deve ter mais atenção a cada um dos rapazes do que no conjunto. Deve desenvolver entre os rapazes um espírito de unidade, para alcançar os melhores resultados.»

Agrupamento-75/Estoril
Tigre da Montanha

J. PRATAS VITAL
Médico neurocirurgião
Marcações pelo telefone 286 74 37